

	PROTOCOLO	CÓDIGO PROT.HABF.015
	TÍTULO: PROTOCOLO DE MANEJO DE SURTO DE INFECÇÃO RELACIONADA A ASSISTÊNCIA	
ELABORADO POR: Médica Infectologista – Melissa Fonseca Andrade Enfermeira do SCIH - Terezinha Lucia Faustino Lopes	APROVADO POR: Diretoria Geral – Neio Lúcio Fraga Pereira Diretoria Técnica – Daniela Mill Damasceno Gerente Hospitalar – Letícia Pacheco de Castro	
REVISADO POR: Enfermeira da Qualidade - Bianca Medici Aires Arnous Enfermeiro – Flavio Alves Thomaz Analista da Qualidade – Theone Valadares Soares	Data Aprovação: 01/11/2022	
	Versão: 00	

1. OBJETIVO GERAL

Estabelecer boas práticas no manejo de um surto epidêmico como também interromper a ocorrência do mesmo e prevenir o aparecimento de novos casos no Hospital Estadual Antônio Bezerra de Faria.

1.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar a etiologia;
- Identificar as fontes e modo de transmissão;
- Identificar os grupos expostos a maior risco;
- Implementar medidas de controle.

2. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Serão incluídos no protocolo de manejo de surto todos os casos caracterizados como suspeito que for investigado conforme as etapas descritas abaixo. Este protocolo terá abrangência em todas as áreas assistenciais do Hospital Estadual Antônio Bezerra de Faria.

3. CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Não se aplica.

4. DESCRIÇÃO DO PROTOCOLO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), um surto de IRAS é definido como um aumento de casos não esperado ou não usual de uma IRAS conhecida ou a emergência de casos de uma nova infecção ou novos patógenos. Uma vez identificado, o surto deve ser investigado com o objetivo de interromper sua ocorrência, prevenindo o surgimento de novos casos. Mesmo se a identificação ocorrer após o encerramento do surto, a investigação é importante a fim de que seja possível fornecer informações para compreender as causas relacionadas e, dessa forma, evitar a recorrência.

A ocorrência de casos novos de uma doença ou agravo, passíveis de prevenção e controle pelos serviços de saúde, indica que a população está sob risco e pode representar ameaças à saúde pública, tornando necessária a adoção de ações oportunas e efetivas para determinar que tipos de respostas e medidas de controle e prevenção serão requeridos. As ações de campo, como investigações de surtos, monitoramento de eventos de massa e inquéritos representam atividades cuja epidemiologia aplicada é a ferramenta básica para compor as respostas requeridas e orientar o controle, prevenção e proteção em face de eventos de interesse de saúde pública, possibilitando a criação de evidências para subsidiar a formulação, reformulação de ações, normas regulamentares, programas e políticas de saúde, bem como desenvolvimento de ações de educação em saúde.

	PROTOCOLO	CÓDIGO PROT.HABF.015
	TÍTULO: PROTOCOLO DE MANEJO DE SURTO DE INFECÇÃO RELACIONADA A ASSISTÊNCIA	
ELABORADO POR: Médica Infectologista – Melissa Fonseca Andrade Enfermeira do SCIH - Terezinha Lucia Faustino Lopes	APROVADO POR: Diretoria Geral – Neio Lúcio Fraga Pereira Diretoria Técnica – Daniela Mill Damasceno Gerente Hospitalar – Letícia Pacheco de Castro	
REVISADO POR: Enfermeira da Qualidade - Bianca Medici Aires Arnous Enfermeiro – Flavio Alves Thomaz Analista da Qualidade – Theone Valadares Soares	Data Aprovação: 01/11/2022	
	Versão: 00	

4.1 ETAPAS

4.1.1 A investigação de campo:

A ocorrência de surtos pode ser identificada de várias maneiras. **Entre elas destacam-se:**

- Notificação por profissionais de saúde que percebem em sua rotina uma elevação do número de casos de determinada doença ou de sua gravidade.
- Informação procedente da comunidade e notificada às autoridades.
- Informação procedente da imprensa.
- Análise de rotina de dados de vigilância epidemiológica.

Tais dados podem ser obtidos por diversas formas, incluindo a notificação compulsória de doenças, inquéritos ou busca ativa em uma investigação, assim como a detecção laboratorial. A detecção de surtos exige a adoção de medidas de controle oportunas para o seu controle e prevenção da ocorrência de novos casos.

A maior parte dos surtos é de etiologia infecciosa e transmissível e muitas vezes representam razões para a realização de investigação sistemática com vistas à identificação da fonte de infecção e adoção das medidas de controle e elaboração de recomendações adicionais.

Quando se decide por investigar um surto de forma sistematizada e com base no método científico, a depender do surto, pelo menos três tipos de atividades devem ser considerados:

- A investigação epidemiológica.
- A investigação ambiental.
- A interação e comunicação com a população e com a imprensa e, em alguns casos, com órgão de controle social (sistema legal).

Uma investigação de campo implica consideravelmente mais esforços que simplesmente seguir os passos da investigação.

Além da coleta, tabulação e análise dos dados, há numerosas questões operacionais que devem ser abordadas também. Existem vários princípios críticos operacionais e de gerenciamento a serem observados antes, durante e depois do trabalho de campo.

	PROTOCOLO	CÓDIGO PROT.HABF.015
	TÍTULO: PROTOCOLO DE MANEJO DE SURTO DE INFECÇÃO RELACIONADA A ASSISTÊNCIA	
ELABORADO POR: Médica Infectologista – Melissa Fonseca Andrade Enfermeira do SCIH - Terezinha Lucia Faustino Lopes	APROVADO POR: Diretoria Geral – Neio Lúcio Fraga Pereira Diretoria Técnica – Daniela Mill Damasceno Gerente Hospitalar – Letícia Pacheco de Castro	
REVISADO POR: Enfermeira da Qualidade - Bianca Medici Aires Arnous Enfermeiro – Flavio Alves Thomaz Analista da Qualidade – Theone Valadares Soares	Data Aprovação: 01/11/2022	
	Versão: 00	

Esses princípios incluem:

- Avaliação e resposta a um convite e preparação adequada para realizar a investigação;
- Instrução administrativa básica antes da partida para o campo; e
- Implementação e avaliação da investigação de campo.

Esses princípios devem ser respeitados, salvo motivos de força maior; e, se for este o caso, a decisão é tomada pelos gestores, incluindo o Serviço de Controle de Infecção Hospitalar.

4.1.2 A preparação para o campo:

Chegando ao campo, uma das primeiras tarefas do investigador é verificar qual é a situação do evento, se há uma elevação do número de casos na área e se os casos são realmente de um mesmo evento, quem vai deflagrar surto relacionado a evento infeccioso formalmente na instituição deve ser o especialista em Epidemiologia e controle de Infecção.

Em geral, quando se observa um aumento de casos, é provável que um surto tenha ocorrido ou esteja em curso. Em algumas ocasiões, o excesso de casos pode não representar um surto, mas uma mudança no sistema de vigilância, na sensibilidade ou na definição de caso empregada, ou uma melhoria dos procedimentos de diagnóstico, ou até mesmo um erro de interpretação desse diagnóstico.

Muitas investigações de campo requerem suporte e participação de outras áreas especializadas para que o trabalho seja bem-sucedido.

A depender das características do evento de saúde, deverão ser agregados à equipe de campo:

- Laboratórios de saúde pública e/ou laboratórios de referência.
- Vigilância ambiental em saúde.
- Vigilância sanitária.
- Profissionais especialistas na área da saúde (médicos, estatísticos, professores, entomologistas, virologistas, etc.).
- Profissionais especialistas na área de comunicação e outras áreas, se for o caso.

4.1.3 Elaborando classificações de casos:

Consiste em caracterizar um conjunto de achados que facilitem a detecção precoce de pacientes suspeitos, permitindo a implementação oportuna de medidas de controle. Inicialmente a definição de caso deve ser muito sensível, evitando-se a perda ou atraso na detecção de infecções novas. À medida que se progride a investigação do surto, a definição de caso pode ser revista e se tornar mais específica.

	PROTOCOLO	CÓDIGO PROT.HABF.015
	TÍTULO: PROTOCOLO DE MANEJO DE SURTO DE INFECÇÃO RELACIONADA A ASSISTÊNCIA	
ELABORADO POR: Médica Infectologista – Melissa Fonseca Andrade Enfermeira do SCIH - Terezinha Lucia Faustino Lopes	APROVADO POR: Diretoria Geral – Neio Lúcio Fraga Pereira Diretoria Técnica – Daniela Mill Damasceno Gerente Hospitalar – Letícia Pacheco de Castro	
REVISADO POR: Enfermeira da Qualidade - Bianca Medici Aires Arnous Enfermeiro – Flavio Alves Thomaz Analista da Qualidade – Theone Valadares Soares	Data Aprovação: 01/11/2022	
	Versão: 00	

Caso suspeito – o indivíduo que apresenta alguns sinais e sintomas sugestivos de um grupo de doenças que compartilham a mesma sintomatologia.

Caso confirmado – em geral, a depender da doença, considera-se o caso suspeito ou provável que foi confirmado por diagnóstico laboratorial.

Caso confirmado por critério clínico-epidemiológico – em surtos pode-se confirmar caso por critério clínico epidemiológico, o qual deve apresentar clínica compatível com a doença e ter sido causado pela mesma fonte que o caso confirmado por critério laboratorial.

Caso provável ou possível – aquele com características clínicas típicas, sem diagnóstico laboratorial. Nem sempre todas essas definições de caso são aplicadas em uma investigação de surto.

4.1.4 Caracterização do surto no tempo:

É fundamental mostrar o curso do surto ou epidemia, desenhando um gráfico com o número de casos pela data do início dos sintomas, permitindo uma visualização simples da magnitude do surto e de sua tendência no tempo.

Ponderar o histórico do indicador, como seu comportamento ao longo dos últimos períodos comparativos (meses, trimestres, semestres etc.), é fundamental para entender sua tendência atual.

4.1.5 Investigação laboratorial e estudos ambientais:

Enquanto a epidemiologia possibilita implicar a fonte de transmissão e indicar uma ação mais apropriada de saúde pública, o laboratório possibilita confirmar e tornar mais confiáveis os achados.

Identificar o agente etiológico é um fator importante para se definir o tipo de estudo a ser utilizado na investigação, visto que muitas doenças se manifestam de forma semelhante, ainda que seus agentes ou modo de transmissão possam ser diferentes. Por exemplo, em surtos de gastroenterites, é de fundamental importância identificar inicialmente o agente etiológico.

4.1.6 Implementando medidas de controle e prevenção:

Desde o início da investigação, medidas podem e devem ser tomadas. Os achados obtidos do estudo, contudo, podem confirmar o que já foi feito ou apontar a necessidade de novas medidas, a depender da etiologia da doença ou evento sob investigação.

Desenvolver e divulgar um relatório epidemiológico robusto, contemplando todo o curso do surto, especialmente medidas de controle e desfechos.

Através do acompanhamento de desvios na curva endêmica ou da ocorrência de infecções/doenças por agentes ou perfis de resistências incomuns, com o objetivo de detectar precocemente o início de um surto tomando as medidas de controle em tempo oportuno.

	PROTOCOLO	CÓDIGO PROT.HABF.015
	TÍTULO: PROTOCOLO DE MANEJO DE SURTO DE INFECÇÃO RELACIONADA A ASSISTÊNCIA	
ELABORADO POR: Médica Infectologista – Melissa Fonseca Andrade Enfermeira do SCIH - Terezinha Lucia Faustino Lopes	APROVADO POR: Diretoria Geral – Neio Lúcio Fraga Pereira Diretoria Técnica – Daniela Mill Damasceno Gerente Hospitalar – Letícia Pacheco de Castro	
REVISADO POR: Enfermeira da Qualidade - Bianca Medici Aires Arnous Enfermeiro – Flavio Alves Thomaz Analista da Qualidade – Theone Valadares Soares	Data Aprovação: 01/11/2022	
	Versão: 00	

5. FLUXOGRAMA

Não se aplica

	PROTOCOLO	CÓDIGO PROT.HABF.015
	TÍTULO: PROTOCOLO DE MANEJO DE SURTO DE INFECÇÃO RELACIONADA A ASSISTÊNCIA	
ELABORADO POR: Médica Infectologista – Melissa Fonseca Andrade Enfermeira do SCIH - Terezinha Lucia Faustino Lopes	APROVADO POR: Diretoria Geral – Neio Lúcio Fraga Pereira Diretoria Técnica – Daniela Mill Damasceno Gerente Hospitalar – Letícia Pacheco de Castro	
REVISADO POR: Enfermeira da Qualidade - Bianca Medici Aires Arnous Enfermeiro – Flavio Alves Thomaz Analista da Qualidade – Theone Valadares Soares	Data Aprovação: 01/11/2022	
	Versão: 00	

6. ANEXOS

Não se aplica

7. HISTÓRICO DE REVISÃO

Revisão	Alterações
000	Emissão Inicial

8. REFERÊNCIAS

CDC. **How to investigate an Outbreak – a guide for science Olympiad participants and other students.** Field Epidemiology, 2nd edition. Michael B. Gregg, editor. Oxford University Press, Oxford, England, 2002.

Mitchell BG, Russo PL. **Preventing healthcare-associated infections: the role of surveillance.** Nursing standard. 2015.

Ministério da Saúde 2018 - **Guia para Investigação de Surto e Epidemias.**

Responsável pela Elaboração	Responsável pela Revisão	Responsável pela Aprovação
Melissa Fonseca Andrade Terezinha Lucia Faustino Lopes	Bianca Medici Aires Arnous Flavio Alves Thomaz Theone Valadares Soares	Neio Lúcio Fraga Pereira Daniela Mill Damasceno Letícia Pacheco de Castro

ASSINATURAS (8)

Documento original assinado eletronicamente, conforme MP 2200-2/2001, art. 10, § 2º, por:

FLAVIO ALVES THOMAZ
ENFERMEIRO UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVO
CQUA (HABF) - INOVA - GOVES
assinado em 01/11/2022 17:20:14 -03:00

DANIELA MILL DAMASCENO
MÉDICA DA REGULAÇÃO
DTEC (HABF) - INOVA - GOVES
assinado em 07/11/2022 14:17:37 -03:00

BIANCA MEDICI AIRES
ENFERMEIRO DE GESTÃO DA QUALIDADE
CQUA (HABF) - INOVA - GOVES
assinado em 01/11/2022 17:22:16 -03:00

MELISSA FONSECA ANDRADE
MÉDICO
NEVE - SESA - GOVES
assinado em 01/11/2022 18:23:36 -03:00

NEIO LUCIO FRAGA PEREIRA
DIRETOR
DGER (HABF) - INOVA - GOVES
assinado em 03/11/2022 20:21:47 -03:00

THEONE VALADARES SOARES
ANALISTA DA QUALIDADE
CQUA (HABF) - INOVA - GOVES
assinado em 03/11/2022 09:48:13 -03:00

TEREZINHA LUCIA FAUSTINO LOPES
ENFERMEIRO DE COMISSÃO DE CONTROLE DE INFECÇÃO
HOSPITALAR
CCIH (HABF) - INOVA - GOVES
assinado em 03/11/2022 09:39:23 -03:00

LETICIA PACHECO DE CASTRO
GERENTE
GHOSP (HABF) - INOVA - GOVES
assinado em 01/11/2022 17:41:31 -03:00



INFORMAÇÕES DO DOCUMENTO

Documento capturado em 07/11/2022 14:17:38 (HORÁRIO DE BRASÍLIA - UTC-3)
por FLAVIO ALVES THOMAZ (ENFERMEIRO UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVO - CQUA (HABF) - INOVA - GOVES)
Valor Legal: ORIGINAL | Natureza: DOCUMENTO NATO-DIGITAL

A disponibilidade do documento pode ser conferida pelo link: <https://e-docs.es.gov.br/d/2022-F60V52>